



AVALIAÇÃO EM EAD: A EXPERIÊNCIA REALIZADA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA (PEAD/UFRGS)

Simone Bicca Charczuk¹
Crediné Silva de Menezes²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul^{1,2}
Universidade Federal do Espírito Santo²

sibicca@gmail.com¹
credine@gmail.com²

Resumo

Neste trabalho apresenta-se uma discussão sobre diferentes formas avaliativas, enfocando-se a avaliação formativa em EaD. Para tanto, descreve-se um processo avaliativo realizado no curso de pedagogia a distância (PEAD/UFRGS), os recursos tecnológicos utilizados para dar suporte ao processo, bem como alguns resultados obtidos com sua implementação. Através desta avaliação pode-se perceber que o registro das aprendizagens em blogs apresentou-se como um recurso importante para o aluno acompanhar suas aprendizagens. Além disso, o processo possibilitou que os alunos participassem ativamente através da auto-avaliação e avaliação por pares.

Palavras-chave: avaliação, ead, formação de professores

EVALUATION IN DISTANCE EDUCATION: AN AVALIATIVE PROCESS DONE IN THE PEDAGOGY DISTANCE EDUCATION COURSE (PEAD/UFRGS)

Abstract

In this article is demonstrated a discussion about different evaluative forms focusing the formative evaluation in Distance Education. To achieve this, it is described one evaluative process done in the pedagogy distance education course (PEAD/UFRGS), the technological resources used to support the process and show some results that have been obtained with this implementation. Through this evaluation is possible to understand that the learning registries in blogs are an important resource for the student to follow it's learning. Besides of that, the process allowed students to actively participate through the auto-evaluation and the pair evaluation.

Keywords: evaluation, distance education, teacher education

Introdução

A avaliação, como parte constituinte das situações de ensino e aprendizagem, é assunto de discussão entre diversas áreas do saber (Luckesi, 1995). Pensar em avaliação implica pensar nas formas a serem utilizadas para aferir ou determinar a ocorrência de aprendizagens.

Com o advento da Educação a Distância (EaD) os debates sobre avaliação também começaram a ocorrer nessa modalidade de ensino e aprendizagem ampliando assim as reflexões sobre a diversidade de formas avaliativas. De acordo com Otsuka e Rocha (2005), a avaliação tem sido desenvolvida tanto em momentos presenciais quanto à distância através do apoio de recursos computacionais. No que se refere às avaliações em momentos presenciais, essas geralmente possuem características prognósticas e cumulativas, visando a adaptação do aluno ao programa de estudo e verificando as aprendizagens alcançadas. Já as avaliações empreendidas à distância podem ter tanto um caráter prognóstico e cumulativo (contagem de entradas do aluno no ambiente, contagem de participações em fóruns, postagem ou não de trabalhos, etc) quanto um caráter qualitativo-formativo, tais como aquelas avaliações de acompanhamento dos alunos nas atividades ao longo do semestre letivo.

Visando contribuir com o debate acerca das formas avaliativas em EaD nesse trabalho apresenta-se e discute-se o processo avaliativo realizado no PEAD/UFRGS no decorrer do segundo semestre de 2007 e início do primeiro semestre de 2008.

Fundamentação Teórica

De acordo com Luckesi (1995) ainda predominam, nos sistemas educativos de modo geral, práticas de avaliação que têm como função a classificação do aluno e não o diagnóstico de suas aprendizagens e dificuldades. Nesse sentido, o ato de avaliar serve como meio de julgar as aprendizagens do aluno, tomadas como certas ou erradas a partir de um modelo pré-concebido pelo professor, ao invés de possibilitar que o aluno possa constantemente pensar sobre suas próprias aprendizagens.

Por outro lado, o autor propõe como forma alternativa de prática avaliativa a avaliação diagnóstica. A partir dessa avaliação é possível elucidar os caminhos percorridos pelo aluno, bem como auxiliar o próprio aluno a pensar sobre novos caminhos a serem seguidos (Luckesi, 1995). Essa idéia aproxima-se do conceito de avaliação formativa proposta por Hadji (2001) e Perrenoud (1999). Para Hadji (2001) a função principal da avaliação formativa é contribuir para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, pois, por seu caráter processual, ela fornece informações que permitem acompanhar o aluno na construção de suas aprendizagens e possíveis dificuldades nesse processo. Dessa forma, a avaliação formativa possui características informativas e reguladoras, ou seja, também informa os professores sobre os caminhos de sua ação pedagógica, possibilitando que eles possam modificar suas estratégias de acordo com as necessidades dos alunos e auxiliar os alunos a tomarem consciência de suas aprendizagens e dificuldades, possibilitando que eles avancem na construção de conhecimentos. Segundo Perrenoud (1999), "avaliação formativa consiste em toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino" (p.78).

Pensando nas possíveis práticas avaliativas em EaD pode-se dizer que a proposta de acompanhamento quantitativo das atividades dos alunos aproxima-se de um modelo de avaliação cumulativa, pois, na maioria das vezes, esse acompanhamento visa aferir

se o aluno está ou não realizando as tarefas propostas sem ocupar-se com a qualidade destas tarefas. De outra forma, uma avaliação processual que promova um constante diálogo entre os alunos e professores (no caso específico da EaD também com os tutores) através de comentários atribuídos a cada atividade realizada aproxima-se da idéia de avaliação formativa. É com base na proposta de avaliação formativa que se apresenta a seguir a experiência realizada no PEAD/UFRGS.

Metodologia do processo avaliativo

Esse processo avaliativo ocorreu no final do semestre de 2007 e no início do semestre de 2008 em cada um dos cinco pólos do curso que é destinado à formação de professores em serviço. Neste trabalho faz-se a reflexão do processo desenvolvido no pólo de Sapiranga que conta com 82 alunas e 1 aluno. O processo avaliativo tomou como base a construção de portfólios e se deu em quatro etapas complementares, sendo as três primeiras etapas realizadas para compor a avaliação dos alunos durante o segundo semestre de 2007 e a última como uma retomada do processo anterior para dar início ao semestre de 2008.

A primeira consistiu na postagem semanal, em portfólios individuais, durante todo o semestre, de aprendizagens consideradas significativas pelos alunos e que foram construídas a partir dos conteúdos trabalhados nas diversas interdisciplinas vigentes no semestre. Os alunos foram convidados a realizar anotações que deveriam conter argumentos e evidências que caracterizassem as aprendizagens. As evidências deveriam contemplar situações relacionadas tanto com as atividades das interdisciplinas quanto com atividades extracurriculares (trabalho, social, familiar etc). Essas anotações eram registradas em um blog individual construído por cada aluno e denominado de portfólio de aprendizagens. Tais postagens eram comentadas por colegas, tutores e professores a fim de provocar reflexões sobre as aprendizagens construídas.

Na segunda etapa, realizada no final do semestre, os alunos foram convidados a elaborar uma Síntese de Aprendizagens a partir das postagens realizadas no blog. Essa Síntese foi orientada pelas seguintes questões norteadoras: a) práticas pedagógicas ou o que faço na escola e na sala de aula com o que aprendo no curso, b) tecnologias da informação e comunicação no apoio às interdisciplinas e na prática pedagógica e c) aprendizagens que apresentaram mais possibilidades para o desenvolvimento de aprendizagens teóricas mais integradas e práticas mais interdisciplinares. A Síntese foi postada no webfólio individual de cada aluno no ambiente virtual utilizado pelo curso (Rooda). Um professor e um tutor ficaram responsáveis por comentar a Síntese de dez alunos, sugerindo reformulações ou esclarecimentos para qualificar uma segunda versão do trabalho.

A terceira etapa consistiu na apresentação da segunda versão da Síntese em forma de workshop realizado no próprio pólo. As apresentações foram organizadas por grupos compostos por dez alunos. Fizeram parte da banca avaliativa o professor e o tutor que haviam comentado as Sínteses postadas, além dos colegas que participaram do grupo. Com esta etapa finaliza-se o processo avaliativo do segundo semestre de 2007.

Por fim, a quarta etapa ocorreu no início do primeiro semestre de 2008 e consistiu na reflexão sobre as aprendizagens construídas a partir da elaboração da Síntese do Portfólio e sua apresentação. Essa postagem deveria contemplar reflexões elaboradas a partir de algumas questões norteadoras: quando paro para refletir e escrever sobre o que aconteceu no semestre esse movimento me possibilitou aprender algo de novo? Quais foram essas aprendizagens? e quando me preparo para apresentar aos colegas, tutores e professores as minhas aprendizagens, o que aprendo de novo com

isto? E com a apresentação oral em si, e com os questionamentos dos docentes e tutores? Essa etapa visou o encerramento do processo iniciado no semestre anterior bem como a abertura dos trabalhos deste semestre.

Suporte Tecnológico

A metodologia de avaliação adotada requereu a utilização de ferramentas de publicação e interação que viabilizassem o desenvolvimento de postagens e revisões. A agilidade necessária para que os alunos registrassem e socializassem suas aprendizagens, para que colegas, tutores e professores pudessem ler e comentar, requereu uma ferramenta na web.

No caso do curso a ferramenta utilizada foi um blog gratuito. A lista de todos os blogs do pólo foram agregadas a uma página do pbwiki para agilizar a navegação dos tutores e professores. A publicação das sínteses, tendo em vista a passagem por estágios intermediários, desde a versão inicial até a versão final, que foi entregue impressa, requereu a utilização de ferramentas de acesso restrito. Neste caso utilizou-se o webfólio do ambiente Rooda. Neste, os alunos postaram seus textos em formato de documentos e receberam os comentários dos tutores e professores. A versão final, produzida após a revisão de tutores e professores, também foi postada no webfólio. Uma das vantagens importantes do uso destes dois suportes, além da agilidade de publicação e comunicação, é a concentração em um espaço na web, de todos os registros e sínteses produzidos ao longo do curso.

Resultados e discussão

Entende-se que o processo avaliativo explicitado anteriormente pode ser considerado como avaliação formativa (Hadji, 2001; Perrenoud, 1999), pois se ocupou com o acompanhamento do aluno ao longo de todo o semestre, possibilitando a troca de aprendizagens entre alunos, tutores e professores, bem como ofereceu ao professor a possibilidade de rever a adequação de sua proposta pedagógica ao longo do período.

Através dos comentários postados nos blogs, os alunos tiveram a oportunidade de poder re-visitar constantemente seu processo de construção de conhecimento, socializando suas aprendizagens e elaborando novos questionamentos a partir dos comentários deixados por colegas e tutores.

Oi M., muito interessante as tuas reflexões e questionamentos. Apenas para colocar um pouco mais de "lenha na fogueira": comentaste que "o que importa é de que forma o aluno faz suas relações com os novos aprendizados, de que forma ele utilizará esses novos aprendizados, para que serve aquilo que esta sendo ensinado..."... fiquei pensando, como proporcionar essa aprendizagem na escola? Devemos "ensinar" essa "forma"? Se sim, como? Abração, S. (Comentário feito por tutora no blog de aluna em 20 de Novembro de 2007).

OI...pois, sempre me questiono quando vou ensinar algo para os alunos, onde eles utilizarão o que estão aprendendo e, como as minhas turmas são iniciais, a maioria dos conhecimentos servem de embasamento para os novos conhecimentos adquiridos na escola (leitura, compreensão, cálculos) mas além disso, pretendo realizar projetos em que os alunos efetivamente utilizem o que sabem, o viver diário na aquisição ou para a facilitar novas aprendizagens. Não sei se fui clara, mas, essas minhas reflexões ainda não estão bem claras... Beijinhos. (Resposta da aluna ao comentário da tutora).

Esse extrato de interação permite pensar o blog como instrumento de avaliação formativa, pois nele é possível o diálogo entre todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, o que também possibilita ao aluno a reavaliação de sua aprendizagem nas diferentes etapas do seu desenvolvimento a partir da interação com tutores, professores e seus pares (Carvalho e Porto, 2005).

Além disso, o acompanhamento dos blogs pelos tutores e professores permite que estes possam re-orientar o trabalho, revendo conteúdos de atividades, adequação das intervenções e/ou prazos das tarefas a partir das dificuldades expressas pelos alunos nas suas postagens. Tal possibilidade condiz com o aspecto informativo da avaliação formativa, pois, tal como refere Hadji (2001), essa modalidade avaliativa fornece ao professor informações acerca das ações pedagógicas propostas possibilitando modificações na proposta de ensino-aprendizagem de acordo com as necessidades demonstradas pelos alunos.

A segunda etapa desse processo, qual seja, a elaboração da Síntese de Aprendizagem, também proporcionou aos alunos um momento de auto-avaliação e reflexão sobre as aprendizagens consideradas mais significativas. Nesse sentido, o aluno torna-se autor da produção avaliada sendo ou tornando-se consciente de seu processo de aprendizagem (Santos, 2003).

...Minhas mudanças mais efetivas foram nas cadeiras de teatro e ludicidade. Até bem pouco tempo, não dava muita importância ao brincar em sala de aula e também não realizava atividades de teatro (por medo de experimentar). Hoje, posso dizer que aprendi que errar faz parte do aprendizado e, com toda a certeza, aprendi muito com meus alunos realizando estas atividades. Minhas aulas ficaram bem mais interessantes a partir do momento em que aprendi a ousar, a experimentar. O brincar faz parte da nossa vida desde a nossa tenra idade e a idéia de que somente na educação infantil, 1ª série e 2ª série tem esse direito é errônea. Citei estas duas cadeiras porque foram nelas que senti as mudanças mais significativas mas, não quero com isso dizer que as demais não foram extremamente importantes... (Reflexões de aluna ao primeiro item da Síntese).

Oi, M.L.K., No primeiro item de seu portfólio de aprendizagens, pensamos que você poderia explorar um pouco mais alguns detalhes referentes à realização de atividades com os seus alunos e que foram incitadas pelo que você aprendeu no curso. Por exemplo, quando fala do brincar, poderia trazer algum fragmento de reflexão expresso em alguma atividade ou em alguma postagem no seu portfólio de aprendizagem, bem como explorar mais o que vem fazendo em relação a isso na sua escola, trazendo o exemplo de alguma atividade que você realizou junto com os seus alunos. Além disso, de um ponto de vista mais amplo, tendo presente as interdisciplinas propostas nesse eixo, você poderia escrever um pouco mais sobre como desenvolveu na sua sala de aula, no seu cotidiano profissional ou na sua prática pedagógica aquilo que aprendeu no curso no início de seu texto, antes de exemplificar a situação concreta. (Comentário conjunto postado pela professora e tutora ao primeiro item da Síntese da aluna).

Nesse fragmento é possível visualizar o processo de auto-avaliação da aluna sobre as suas aprendizagens do semestre e o comentário elaborado pela professora e tutora. A partir do comentário, a aluna teve oportunidade de refletir sobre outros

aspectos que não tinham sido contemplados na primeira versão da Síntese a fim de integrá-los na segunda versão.

A terceira etapa desse processo avaliativo foi realizada presencialmente no pólo, contemplando o artigo 7º. do Decreto nº. 2.494 de 10/02/1998 que determina a inclusão de exames presenciais na avaliação da aprendizagem¹. Porém, ao invés de lançar-se mão de uma prova final como exame, optou-se por realizar um trabalho coletivo de apresentação de trabalhos e socialização das aprendizagens construídas ao longo do período e organizadas na Síntese de Aprendizagens. Considera-se que a preparação e apresentação do trabalho possibilitaram aos alunos um espaço para reflexão de todo o processo ocorrido anteriormente. Nesta etapa, além da auto-avaliação do aluno, da avaliação feita por professores e tutores, os colegas participaram diretamente nesse processo fazendo questionamentos sobre os trabalhos e atribuindo conceitos para o que foi apresentado. Para Bostock (2000) a avaliação por pares auxilia os alunos a desenvolverem a habilidade de atribuir julgamentos e, por meio do julgamento do trabalho dos colegas, os alunos podem tomar consciência de sua própria aprendizagem. Assim, os alunos aprendem que podem construir conhecimentos a partir do diálogo com a aprendizagem do outro e por meio desta pensar sobre a sua própria construção de conhecimentos.

Por fim, a última etapa consistiu na retomada do processo realizado no semestre anterior e nova postagem no portfólio de aprendizagens. Nesse momento, a proposta era que o aluno pudesse realizar um movimento de metacognição das aprendizagens construídas. De acordo com Fávero e Machado (2003), metacognição refere-se a um conjunto de conhecimento e compreensão que reflete sobre a própria cognição. As autoras também citam Piaget, referindo que para ele a tomada de consciência (que pode ser compreendida como um dos aspectos da metacognição) ocorre a partir do encadeamento dos modos de agir, seja por antecipação ou retroação.

...A avaliação sempre foi uma coisa que me assustou bastante, mas feita dessa forma onde refletimos e buscamos apontar tudo aquilo que nos proporcionou mudanças e progresso, fica mais interessante, criativo e preciso. Eu sempre tive dificuldades em me expressar por escrito, mas a prática nas diversas atividades realizadas no curso, me ajudou bastante. Estamos sempre adquirindo mais e mais conhecimentos, mas se não registrarmos isso, fica difícil apontarmos depois todos os nossos progressos, e no Portfólio de Aprendizagens eu consegui me expressar melhor, acho que estou no caminho certo. Dessa maneira foi mais fácil fazer a síntese de aprendizagens e então vi o quanto foi importante os registros no Portfólio. No momento da realização da síntese, eu pude refletir sobre cada interdisciplina trabalhada e fazer uma retomada, buscando ver o que mais me ajudou a mudar, e isso me fez repensar sobre como era antes a minha prática e como é agora. Com isso eu aprendi a me auto-criticar mais, a pensar mais, a analisar mais, percebendo que muitas vezes eu achava que o meu trabalho estava muito bom e não precisava mudar, e estava errada pensando assim, pois os vários conhecimentos no curso me aperfeiçoaram, me fazendo mudar algumas idéias, rever conceitos e atuar de maneira melhor. (Postagem de aluna no portfólio de aprendizagem).

...Fui lendo a síntese e anotando os pontos principais de cada interdisciplina que foram primordiais na aquisição de novos conhecimentos. Mas ainda estava muito ansiosa e preocupada com a hora da apresentação oral, dava um frio na barriga só de pensar em falar diante de várias pessoas que estariam me avaliando. Mas quando

essa hora chegou, percebi que aquilo que eu estava sentindo, as minhas colegas do grupo também sentiam . Aquele momento foi de aprendizagem também, as colegas íam expondo as suas idéias e interiormente eu ia percebendo que muitas coisas eram comuns para mim também. Agora já estou mais preparada para a próxima vez! (Postagem de aluna no portfólio de aprendizagem).

Através dessa atividade proposta foi possível aos alunos re-visitarem o processo avaliativo do semestre anterior e a tomada de consciência dos seus aprendizados. Assim, a avaliação pode ser compreendida não como instrumento de averiguação do que o aluno aprendeu, mas sim como espaço para o pensar e o re-repensar suas aprendizagens bem como as condições que possibilitam a construção de conhecimentos.

Conclusões

Nesse trabalho apresentou-se, de modo geral, algumas concepções de avaliação enfocando principalmente as formas avaliativas utilizadas em EaD. Uma experiência realizada em um curso de pedagogia a distância foi relatada buscando-se exemplificar e discutir a organização de um processo de avaliação formativa.

A partir dos breves resultados relatados foram discutidas características da avaliação formativa possibilitando a visualização de alguns de seus pressupostos na prática em EaD. Evidenciou-se, principalmente, o potencial do uso de blogs gratuitos como espaço de registro de aprendizagens, trocas de experiência entre alunos e acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pelos tutores e professores. Igualmente, o espaço coletivo de apresentação e discussão presencial dos trabalhos possibilitou um enfoque formativo na avaliação final, pois foi utilizada como forma de avaliação alternativa às provas presenciais usualmente utilizadas em EaD. Assim, tal avaliação possibilitou que os próprios alunos pudessem tomar consciência de suas aprendizagens, além de participarem ativamente do processo avaliativo. Acredita-se que proporcionar aos professores em formação avaliações semelhantes a esse processo aqui relatado possibilita inclusive que esses alunos-professores possam refletir criticamente sobre as avaliações que propõem em suas escolas.

Considera-se que outros estudos sobre avaliação em EaD necessitam ser empreendidos a fim de potencializar a discussão acerca desse processo não só nesta modalidade de ensino, mas também nas modalidades de educação presencial. Da mesma forma, considera-se necessário o debate sobre as possibilidades e limites do uso dos recursos tecnológicos aqui apresentados em processos de avaliação em cursos de EaD.

¹ <http://www.mec.gov.br/Sesu/educdist.shtm#regulamentação>

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Marie Jane Soares; PORTO, Leonardo Sartori. **Portfólio educacional: proposta alternativa de avaliação, guia didático**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

BOSTOK, Stephen. **Student peer assessment**. Disponível em:
<<http://www.palatine.ac.uk/files/994.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2008.

FAVERO, Maria Helena; MACHADO, Conceição de Maria Couto. A tomada de consciência e a prática de ensino: uma questão para a psicologia escolar. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 abr. 2008.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira da. Um modelo de suporte à avaliação formativa para ambientes de EaD. **Relatório Técnico**. Instituto de Computação: Universidade Estadual de Campinas, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANTOS, Edméa. Portfólio e cartografia cognitiva: dispositivos e interfaces para a prática da avaliação formativa em educação online. In: SILVA, Marco. **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 315-331.